

PERCEPÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE SEU PROCESSO DE TRABALHO

PERCEPTION OF PHYSIOTHERAPISTS FROM PUBLIC SERVICES IN A MUNICIPALITY IN SOUTHERN BRAZIL ON THE EFFECTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THEIR WORK PROCESS

Elisa Bueno Pereira (ORCID: 0000-0003-4373-949X)¹

Raphael Maciel da Silva Caballero (ORCID: 0000-0002-9250-0410)²

Felipe de Souza Stigger (ORCID: 0000-0003-0901-310X)³

Adriana Torres de Lemos (ORCID: 0000-0003-1330-556X)⁴

RESUMO

A covid-19 impactou significativamente a vida da população mundial. Por se tratar de uma emergência em saúde e considerando a alta transmissibilidade e mortalidade viral, o processo de trabalho do profissional de saúde foi consideravelmente afetado. **Objetivo:** compreender os efeitos que a pandemia de covid-19 gerou sobre o processo de trabalho de fisioterapeutas de serviços públicos de um município da região sul do Brasil. **Método:** estudo do tipo misto com amostra voluntária. A primeira etapa foi composta pela aplicação de questionários on-line, contendo anamnese; avaliação do estresse no trabalho (Job Stress Scale) e da qualidade de vida no trabalho (QWLQ-bref). A segunda etapa consistiu em entrevistas síncronas realizadas via plataforma Google Meet. **Resultados:** taxa de resposta de 68,4% dos fisioterapeutas do município, 50% deles encontravam-se abaixo na mediana do grupo para qualidade de vida e estresse ocupacional. Após análise das falas dos participantes, duas categorias foram organizadas diante das percepções sobre qualidade de vida no trabalho especificamente no período pandêmico: Transformações impostas ao processo de trabalho e Reconhecimento da importância do trabalho. **Conclusão:** identificaram-se claramente os impactos da pandemia no processo de trabalho de fisioterapeutas, refletindo na qualidade de vida no trabalho e em elevados níveis de estresse.

Palavras-chave: Estresse ocupacional, Qualidade de vida, Fisioterapia

ABSTRACT

COVID-19 has significantly impacted the lives of the world population. Because it is a health emergency and considering the high transmissibility and viral mortality, the health professional's work process was considerably affected. **Objective:** to understand the impact of the COVID-19 pandemic on the work process of physiotherapists working in Rehabilitation Centers and hospitals in a municipality in Southern Brazil. **Methodology:** qualitative study with voluntary sample. The first stage consisted of the application of online questionnaires, containing anamnesis; assessment of stress at work (Job Stress Scale) and quality of life at work (QWLQ-bref). The second stage consisted of synchronous interviews carried out using the Google Meet platform. **Results:** response rate of 68.4% of physiotherapists in the city, 50% were below the group median for quality of life and occupational stress. After analyzing the participants' speeches, two categories were organized in view of perceptions about quality of life at work specifically in the pandemic period: Transformations imposed on the work process and Recognition of the importance of work. **Conclusion:** the impacts of the pandemic on the work process of physiotherapists were clearly identified, reflecting on the quality of life at work and on high levels of stress.

Keywords: Occupational stress, Quality of life, Physical therapy

¹ Fisioterapeuta, graduada pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Rio Grande do Sul, Brasil.

² Fisioterapeuta, Doutor em Educação, professor do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Fisioterapeuta, Doutor em Neurociências, professor adjunto do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴ Fisioterapeuta, Doutora em Ciências do Movimento Humano, professora associada do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Rio Grande do Sul, Brasil

Autor correspondente:

Nome: Adriana Torres de Lemos
E-mail: adrianatl@ufcspa.edu.br

Fonte de financiamento:

Não houve financiamento ou suporte financeiro.

Crédito de Autoria:

Todos os autores participaram da elaboração do manuscrito assumindo, publicamente, a responsabilidade pelo seu conteúdo.

Informações sobre o trabalho:

Este manuscrito é oriundo de trabalho de conclusão de curso de Elisa Bueno Pereira. Autores: Elisa Bueno Pereira, Raphael Maciel da Silva Caballero, Felipe de Souza Stigger e Adriana Torres de Lemos. Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Aprovado no ano de 2022. Trabalho denominado "PERCEPÇÃO DE FISIOTERAPEUTAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL SOBRE OS EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE SEU PROCESSO DE TRABALHO"

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida no trabalho deixou de estar associada apenas às condições físicas de trabalho e à prevenção de acidentes e passou a contemplar, também, fatores psicológicos, cognitivos, sociais e comportamentais que colaboram para o aprimoramento das relações entre indivíduo, sua vida pessoal e profissional. Nesse sentido, oferecer condições de trabalho adequadas é um fator crucial para a manutenção da saúde dos profissionais, especialmente evocando o período da pandemia de covid-19, na qual a população geral foi afetada e houve a imposição de novas regras e hábitos sociais¹. Nesse contexto, os profissionais da área de saúde foram sobrecarregados com a precariedade das condições de trabalho, o adoecimento profissional como uma realidade e o risco de contaminação pelo vírus².

Dado o contexto, a pandemia de covid-19 provocou a reorganização dos processos de trabalho (dinâmica entre objeto, instrumentos e atividade de trabalho) em todos os níveis de atenção à saúde. Os profissionais de saúde precisaram se adaptar ao cenário e desenvolver desde ações de combate e enfrentamento da doença, ações que contribuíssem para a prevenção da contaminação pelo vírus e de possíveis agravos até intervenções em níveis mais graves da doença². Ainda, com o avanço da pandemia, houve a sobrecarga nos serviços de saúde e o próprio desgaste emocional dos profissionais de saúde ao terem que lidar com fatores estressores no ambiente de trabalho provocados pela pandemia e que não podem ser tangenciados³.

Na população geral, os impactos psicológicos gerados pelas epidemias e pandemias são intensos, sendo amplificados nos profissionais de saúde, especialmente naqueles que estão na linha de frente assistencial. Esses são afetados diretamente em relação à sua saúde mental ao lidarem diariamente com uma série de fatores que deixam o trabalho exaustivo, como o medo

de infectar a si e aos outros, a carência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e a sobrecarga de trabalho³. Uma rotina tão intensa pode gerar consequências no bem-estar psicológico desses trabalhadores. Compreendendo que os profissionais de saúde estão sujeitos a um estresse adicional devido a envolvimento direto no tratamento de pacientes infectados, aumento do risco de contágio, receio de transmissão para suas famílias, trabalho sob pressões extremas, carga de trabalho pesada por longos períodos e esgotamento dos EPI, há um desgaste emocional e físico importante ao longo do tempo⁴.

Ao avaliar que os pacientes acometidos pela covid-19 podem apresentar comprometimentos multissistêmicos importantes, sendo necessária uma intervenção multiprofissional, o papel do fisioterapeuta como profissional da linha de frente é fundamental em amplos cenários. Esses contemplam desde o período mais agudo e crítico da doença até o contexto após a alta hospitalar, considerando que os pacientes são afetados negativamente em uma perspectiva mais ampla que aborda os componentes de atividades de vida, participação social e fatores contextuais.

Nessa circunstância da multidisciplinaridade, o profissional fisioterapeuta possui importante papel, já que enriquece os cuidados à saúde com seus conhecimentos generalistas e ainda possibilita o desenvolvimento da saúde em todos os seus níveis⁵.

Reconhecendo o contexto da Covid-19 com importantes demandas de saúde da comunidade e considerando as necessidades biopsicossociais dos trabalhadores, neste estudo, ressalta-se a preocupação com a qualidade de vida e o estresse dos profissionais da saúde com enfoque em fisioterapeutas. A partir do exposto, faz-se necessário aprofundar o conhecimento da percepção de fisioterapeutas sobre seus processos de trabalho durante o período da pandemia. Considerando a carência de estudos, bem como o conhecimento, nesse sentido, sobre o profissional fisioterapeuta e suas perspectivas, demandas

e sobrecargas, o objetivo deste estudo foi compreender os efeitos que a pandemia de covid-19 gerou sobre o processo de trabalho de fisioterapeutas de serviços públicos de um município da região sul do Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo misto, com amostra voluntária. Foram convidados a participar da investigação: fisioterapeutas atuantes em centros de reabilitação e hospitais em que todos os trabalhadores tivessem regime estatutário. Todos os fisioterapeutas atuantes no atendimento direto a usuários durante a pandemia foram potenciais participantes. Foram incluídos fisioterapeutas que atuavam no serviço há, pelo menos, seis meses antes da pandemia e que atenderam pacientes por, no mínimo, seis meses durante o período da pandemia de covid-19 (considerado de janeiro de 2020 a dezembro de 2021). Aqueles que atuassem a menos de 18 meses, gestantes, que estivessem em licença saúde, maternidade ou paternidade e férias, atuantes no setor administrativo ou que não entraram em contato direto com usuários dos serviços seriam excluídos do estudo.

A primeira etapa consistiu na aplicação de questionários on-line, pelo Google Forms, e a segunda, em entrevistas síncronas pelo Google Meet. O convite aos profissionais foi realizado por e-mail. Os seguintes instrumentos foram aplicados na primeira etapa: anamnese (elaborada pelos autores com informações sobre sexo, idade, absenteísmo, tempo no serviço e no setor, carga horária de trabalho semanal, comorbidades e hábitos de vida); avaliação do estresse ocupacional (Job Stress Scale – JSS) e avaliação da qualidade de vida no trabalho (Questionário QWLQ-bref). Nos últimos dois instrumentos, os resultados foram categorizados em acima e abaixo da mediana do próprio grupo, sendo que, para a qualidade de vida e o estresse no trabalho, valores acima e abaixo da mediana, respectivamente, são considerados mais satisfatórios.

A segunda etapa da pesquisa teve por objetivo compreender o impacto percebido da pandemia de covid-19 na qualidade de vida no trabalho e estresse no trabalho nos participantes, por meio de entrevistas semiestruturadas. Foram realizadas entrevistas com perguntas direcionadas ao processo de trabalho, relação do trabalho com a qualidade de vida e se o participante percebeu a presença de efeitos na pandemia nesses aspectos anteriores. Para participar da entrevista, era necessário ter sido incluído na primeira etapa e ter respondido, na íntegra, todos os questionários que dela faziam parte. Foram excluídos fisioterapeutas que não atuaram presencialmente durante a pandemia.

Os participantes que contemplaram os critérios para ingresso nessa segunda etapa foram convidados a participar de entrevistas individuais, as quais foram agendadas de acordo com a disponibilidade do entrevistado e realizadas via plataforma Google Meet. O registro foi feito por gravação de áudio e vídeo, com a finalidade de assegurar maior fidedignidade na transcrição dos assuntos debatidos. A entrevista foi semiestruturada, possibilitando ao participante discorrer sobre o tema proposto, e conduzida por um roteiro de acordo com os objetivos do estudo. Cabe salientar que outras perguntas puderam ser acrescentadas no momento da entrevista a fim de sanar lacunas de entendimento. O tratamento das informações qualitativas seguiu o método de Bardin, sendo realizado por análise de conteúdo mediante gravações e notas produzidas nas entrevistas.

O estudo teve aprovação das Comissões de Ética em Pesquisa das duas instituições envolvidas sob pareceres de número 5.633.118 (CAAE: 56881822.7.0000.5345) e 5.495.690 (CAAE: 56881822.7.3001.5338), e os participantes consentiram em participar do estudo pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de 19 fisioterapeutas elegíveis, 13 participaram da primeira etapa do estudo (taxa de resposta de 68,4%). No entanto, 1 foi excluído por não ter atuado diretamente no atendimento de pacientes durante a pandemia. Dos 12 incluídos no estudo, 10 (83,3%) são do sexo feminino. A média de idade das mulheres é de 47,3

anos (variando de 34 a 60 anos) e 42,5 (de 41 a 44 anos) para os homens. Em relação ao regime de trabalho, 9 das fisioterapeutas são 40 horas com dedicação exclusiva, enquanto os dois homens também apresentam a mesma condição.

A caracterização da amostra está descrita na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização da amostra

	Feminino		Masculino	
	n	%	n	%
Escolaridade				
Graduação	2	20	-	-
Especialização	6	60	1	50
Mestrado	2	20	1	50
Estado Civil				
Solteiro	5	45,5	1	50
Casado/união estável	4	36,3	1	50
Divorciado	2	18,2	-	-
Filhos				
Sim	6	60	1	50
Não	4	40	1	50
Comorbidades				
Sim	5	45,5	2	100
Não	6	54,5	-	-
Transtornos Mentais				
Sim	1	10	-	-
Não	9	90	2	100
Tabagismo				
Sim	-	-	-	-
Não	10	100	2	100
Consumo de álcool				
Sim	2	20	-	-
Não	2	20	1	50
Socialmente	6	60	1	50
Dedicação exclusiva				
Sim	9	90	2	100
Não	1	10	-	-
Atuou durante a pandemia				
Até 6 meses	1	10	-	-
De 6 meses a 1 ano	2	20	1	50
1 ano ou mais	2	20	-	-
Todo o tempo	5	50	1	50
Teve de Covid-19				
Não	3	30	-	-
Uma vez	7	70	-	-
Mais de uma vez	-	-	2	100
Perdeu alguém próximo				
Não	8	80	2	100
Sim	2	20	-	-

Os valores de mediana para as diferentes dimensões da qualidade de vida no trabalho, bem como o número de trabalhadores que ficou assim e abaixo dessa referência, estão descritos na tabela 2. Cabe salientar que, quanto mais alto o escore, melhor a qualidade de vida no trabalho.

Tabela 2. Valores de mediana para qualidade de vida no trabalho dos entrevistados

	Mediana	Varição dos escores	Acima mediana (n)	Abaixo mediana (n)
Físico/Saúde	3,625	2,5 a 4,5	6	6
Psicológico	3,5	2,3 a 5,0	6	6
Pessoal	3,875	3,0 a 4,75	6	6
Profissional	3,33	2,0 a 4,0	7	5

Em relação ao estresse no trabalho, os valores de mediana estão apresentados na tabela 3, nos quais quanto maior o valor obtido, maior o estresse ocupacional.

Tabela 3. Valores de mediana para estresse no trabalho dos entrevistados

	Mediana	Varição dos escores	Acima mediana (n)	Abaixo mediana (n)
Demanda	13,5	8 a 16	6	6
Controle	19	15 a 21	7	5
Apoio Social	18,5	12 a 24	6	6

Analisando os escores do JSS, ao comparar com estudo que identificou o estresse no trabalho de profissionais de enfermagem em um hospital de pronto-socorro na região Sul, obtém-se aproximação dos valores na dimensão de controle⁶. Referente à categoria apoio social, 50% da amostra apresentou baixo apoio social, valores aproximados ao estudo de Pascoal et al.⁷, que encontrou 46,64% para baixo apoio social em profissionais de saúde das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital de João Pessoa. Esses dados são importantes ao compreender que, quanto maior o apoio social, menor é a probabilidade de repercussões negativas na saúde dos trabalhadores⁸, já que esse componente apresenta efeito protetivo dos fatores nocivos do estresse.

Dos 12 participantes convidados para as entrevistas, 7 aceitaram participar. O estudo encontrou, após análise das falas dos participantes, duas categorias que sintetizam as percepções sobre qualidade de vida no trabalho, especificamente no período da pandemia de covid-19: Transformações impostas ao processo de trabalho e Reconhecimento da importância do trabalho. Essas categorias serão desenvolvidas de maneira mais aprofundada a seguir.

Transformações impostas ao processo de trabalho

Com a pandemia de covid-19, a qualidade de vida dos profissionais de saúde, assim como seus processos de trabalho, foi afetada⁹. As mudanças percorrem o campo das condições de trabalho às novas demandas e necessidades impostas. Apesar da escassez¹⁰, protocolos de biossegurança foram implementados, muitas vezes provocando desconforto físico e até mesmo lesões de pele¹¹, como a utilização de máscaras, vestimentas impermeáveis entre outros EPI. Além disso, houve alterações para atender a demanda decorrente da doença na organização dos setores, de forma estrutural, com aberturas de novos leitos de UTI e manutenção de leitos gerais, da logística nos atendimentos, nas mudanças de escala de trabalho,

na exposição direta ao vírus, no alto risco de contaminação e na necessidade de lidar com diferentes e diversas perdas¹¹⁻¹³.

Os relatos de alguns dos entrevistados evocam justamente essas dificuldades de organização e distintas logísticas, como pode ser observado:

“Estresse e tensão o tempo todo de até que ponto tu estás bem protegida e, ao mesmo tempo, um desconforto muito grande de toda a roupa que eu utilizava” (Fisioterapeuta 7); e *“Foi feita uma reestruturação inclusive física para alguns bloqueios de circulação na UTI. [...] Esse foi um processo novo, inclusive com a adequação de paramentação: como vestir, como retirar sem se contaminar”* (Fisioterapeuta 3).

O trabalho dos profissionais de saúde durante as pandemias caracteriza-se por desgastes, longas jornadas de trabalho, ausência de pausas ou de descanso e sob grande pressão¹¹. Com isso, os profissionais são expostos ao esgotamento, considerando seus níveis de atenção e capacidade de resposta inferiores, o que pode interferir inclusive na qualidade do cuidado à saúde¹⁴.

Diante do contexto da pandemia de covid-19, um dos profissionais de saúde que obteve destaque na atuação e envolvimento na recuperação dos pacientes foi o fisioterapeuta. Este profissional atuou nos diferentes níveis de atenção em saúde, seja na retaguarda do enfrentamento da pandemia na prevenção da doença e na reabilitação em nível ambulatorial, com pacientes apresentando sequelas da doença, como limitações funcionais, seja na linha de frente em nível hospitalar^{9,15}. Seu papel central no enfrentamento da pandemia reverbera diferentes singularidades sobre sua realidade, afetando diretamente sua qualidade de vida¹⁶, como mencionado: *“Estávamos todos muito vulneráveis, seja por questões clínicas nossas, pacientes ou familiares, [...] não tinha como não levar esse sentimento de vulnerabilidade, de revolta e de resiliência”* (Fisioterapeuta 5).

Diversos desafios humanos e técnicos tangenciaram o processo de trabalho dos

fisioterapeutas desde o início da pandemia¹¹. Foram alguns destes, inicialmente, a desvalorização dos profissionais, a falta de rede de apoio aos trabalhadores^{17,18} e o temor pela contaminação. O desconhecido cenário trouxe a necessidade de readequação dos serviços ao encontro da angústia e temor pelo não experienciado, ao ponto que foi necessário aprofundar conhecimentos e saberes científicos para enfrentar tais sentimentos, como referido: *“Exige que a gente tenha que toda hora ter que estar se renovando, seja na leitura de artigos, ou técnicas diferentes, buscando reconstruir o conhecimento”* (Fisioterapeuta 3).

A atuação do fisioterapeuta em nível hospitalar apresentou dificuldades no manejo com o paciente, seja pelo manejo adequado à ventilação mecânica e oxigenoterapia, seja pela ausência das visitas e os agravos e aumento das intercorrências¹¹, além do risco da contaminação mais iminente, a constante preocupação com sua saúde e de seus familiares e o aumento de suas cargas laborais¹⁹. Em relação ao nível ambulatorial, o fisioterapeuta também enfrentou percalços e desafios, visto que ele precisou atuar de forma multidisciplinar, considerando os múltiplos acontecimentos que os pacientes apresentaram¹¹. Muitos deles enfrentaram sintomas que envolviam aspectos para além da reabilitação convencional, como questões de saúde mental e sequelas que a doença gerou, por exemplo, traumas, perdas e até mesmo dificuldades financeiras.

Independentemente do nível de atenção em saúde, para o profissional fisioterapeuta que se envolveu no atendimento durante o período da pandemia, existiram fatores estressantes acentuados, considerando que esses atendimentos geraram efeitos emocionais importantes, como a sobrecarga e a pressão²⁰, conforme observado: *“Aquele medo de se infectar, e de não saber para onde ir, o que que a gente ia fazer no nosso trabalho”* (Fisioterapeuta 4); e *“A população está cada vez mais exigente no sentido de questões sociais, econômicas, cognitivas, parece que demandam um pouco mais, não sei se talvez algo relacionado à saúde mental, mas demandam muito mais do profissional”* (Fisioterapeuta 1).

A profissão em fisioterapia engloba grandes áreas de atuação assistenciais e o contato com diversos públicos, o que

muitas vezes pode propiciar o desenvolvimento de um ambiente laboral de estresse¹⁹ – justificado, em múltiplas situações, pela exposição do profissional a sobrecargas físicas e mentais, com jornadas de trabalho extensas e inclinadas ao esgotamento e ao estresse ocupacional²⁰. Os fisioterapeutas lidam diariamente com a dor física e psicológica dos pacientes¹⁹, fator tendencioso para respostas emocionais, somatizadas ao contexto da pandemia, de aumento dos agravos de saúde mental¹⁹, como observado nas falas seguintes: *“Estresse fora a pandemia é mais pela carga de trabalho e volume de trabalho que eu tenho por ter dois vínculos, ter que estar correndo atrás do relógio sempre”* (Fisioterapeuta 2); e *“É um trabalho bastante estressante, porque envolve o atendimento já no primeiro momento”* (Fisioterapeuta 3).

Estudo de Bae e Min²¹ averiguou a apresentação de ansiedade e estresse laboral em condições habituais de trabalho de fisioterapeutas. Dado o contexto da pandemia de covid-19, é possível relacionar o aumento substancial dessas condições de estresse e os impactos na qualidade de vida desses profissionais, sendo confrontados diariamente com barreiras que dificultaram a realização de seus trabalhos de maneira segura²². Outros estudos demonstraram a vulnerabilidade exposta a esses profissionais como numerosos casos de óbitos, o medo constante da contaminação e, com ele, o afastamento da família e dos amigos, tendo como consequência o desenvolvimento de distúrbios emocionais, a exaustão física, o medo, a ansiedade, os sintomas depressivos²³⁻²⁵. Dessa forma, observam-se efeitos à qualidade de vida desses indivíduos¹⁰, ao ponto que a exaustão emocional proveniente do estilo de vida e de fatores ambientais no trabalho, rodeados de fatores estressantes inerentes aos profissionais de saúde, pode comprometer a eficiência profissional e a própria qualidade de vida¹⁹ desses profissionais, conforme observado nas falas a seguir: *“Foi e é muito estressante, trabalhar em hospital é estressante, em particular no COVID”* (Fisioterapeuta 7); *“Algum momento uma tristeza, eu saía do hospital muito triste, com vontade até de chorar”* (Fisioterapeuta 6); e

Eu me sentia muito mal, foi uma fase de vida muito difícil pra mim. Eu chorava porque eu tinha medo, eu chorava porque eu tinha medo de me contaminar, medo do meu trabalho mudar, medo da minha vida virar do avesso, medo de alguém ficar doente, medo de eu adoecer (Fisioterapeuta 4).

De acordo com o cenário da pandemia de covid-19, mudanças e desafios em relação à saúde mental dos profissionais da saúde foram estabelecidos¹⁰, demandando maior atenção ao trabalhador. Estudo de Teixeira et al.²⁶ constatou a presença de estresse crônico, exaustão e esgotamento dos trabalhadores que enfrentaram carga de trabalho acentuada durante o período da pandemia. Além disso, o relato de aumento de sintomas, tais como ansiedade, depressão, medo de ser infectado, medo da transmissão da doença, solidão, exaustão, irritabilidade, insônia, insuficiência e negligência com relação às medidas de proteção, corroboraram o adoecimento mental dos profissionais de saúde e o sofrimento psíquico^{10,15,24}. Dessa maneira, ficam evidentes a apresentação dos danos à saúde mental dos profissionais de saúde^{27,28} nesse período e a necessidade da proteção da saúde mental deles, sendo indispensável a preocupação com a melhoria de suas qualidades de vida²⁶, como relatado por quatro dos participantes: *“Em geral, a UTI foi muito estressante, muito estressante mesmo, foi a pior situação enquanto profissional que eu tive foi esse período, foi uma situação bastante desafiadora”* (Fisioterapeuta 3); *“Eu acho que eu sofro mais estresse daquele período hoje com as lembranças do que com aquele período mesmo”* (Fisioterapeuta 2); *“Não conseguia ser produtiva, todo santo dia eu chegava e chorava”* (Fisioterapeuta 4); e *“Tinha um sentimento na época de solidão, a gente ficava tão recluso, a gente tinha pouco contato com as pessoas. Me senti muito sozinho, o isolamento traz muita solidão”* (Fisioterapeuta 6).

Situações de impotência diante da gravidade de alguns casos foram vivenciadas pelos fisioterapeutas, o que gerou frustrações, ansiedade, tristeza e até mesmo

medo¹¹. Foi necessário lidar com essas limitações, adaptações e com as barreiras para o cuidado em saúde, gerando aprendizado e aumentando a responsabilidade e a valorização dos profissionais de saúde¹¹, o que pode ser verificado nas falas de dois participantes: *“Muitas vezes, o tipo de tratamento acaba falhando, e os pacientes não sobrevivem”* (Fisioterapeuta 3); e

A frustração de tu não conseguir ver resultado ou tentar e esse resultado não ser suficiente, era frustrante não poder ajudar pelo desgaste, [...] atender tantos e no fim atendia muito mais, desgaste da frustração de tentar fazer direito e bem, mas não dava, era humanamente impossível. Eram pacientes muito graves sem ter as condições físicas e humanas e de pessoal para fazer um trabalho bem-feito (Fisioterapeuta 7).

Reconhecimento da importância do trabalho

O profissional fisioterapeuta adquiriu destaque no atendimento e na recuperação dos pacientes com covid-19, atuando desde a reabilitação de deficiências respiratórias até as limitações funcionais²⁹, associando técnicas de exercícios terapêuticos e de suportes ventilatórios³⁰. Essa atuação pode ocorrer nas diferentes fases da doença³¹ desde o início do diagnóstico, inclusive antes com trabalhos de prevenção à saúde, até estágios mais avançados da reabilitação, exercendo atividades em ambiente hospitalar, ambulatorial e em domicílio²⁹. Reforçando a importância do trabalho dos fisioterapeutas nos diferentes níveis de atenção à saúde¹⁶, evidenciaram-se a prática fisioterapêutica e seu papel reabilitador e de promoção à saúde, fundamentais no estabelecimento da saúde e funcionalidade dos pacientes acometidos¹¹, como apontado: *“Entendo a importância que a gente exerce”* (Fisioterapeuta 1).

Dado o exposto, considerando o contexto da pandemia de covid-19 e a implementação de medidas de proteção e isolamento, coube aos profissionais de

saúde, inclusive fisioterapeutas, transmitir carinho e serem os cuidadores aos quais os pacientes não tinham acesso naqueles momentos¹¹. Ademais, os fisioterapeutas foram testemunhas de perdas e momentos difíceis, porém, também foram capazes de gerar conforto, possibilidade de reabilitação e até mesmo esperança¹¹.

A solicitação pelos fisioterapeutas foi crescente e cada vez mais precoce (Silva et al., 2021) durante o período pandêmico, experienciando o protagonismo e a qualificação dos profissionais envolvidos¹¹, aptos a participar ativamente das equipes multiprofissionais em busca da recuperação dos pacientes. O destaque à classe teve início nos primeiros momentos da pandemia, no qual houve a valorização das atividades dos profissionais de saúde³², sendo reconhecidos e solicitados²⁰. O reconhecimento dos fisioterapeutas diante das equipes de saúde envolveu a tomada de decisões, a resolução de problemas²⁰ e, com isso, o aumento de responsabilidades. Nesse sentido, a Fisioterapia precisou se reinventar, atuando de acordo com as necessidades da população concomitantemente às do sistema de saúde, ressaltando a valorização e a formação dos profissionais¹¹, como abordado: “*Fomos nos adaptando de acordo com essa nova rotina de cuidados*” (Fisioterapeuta 5).

Segundo estudo de Lima e Cabral¹⁰, diante do período pós-pandemia, a relação de liberdade de expressão e orgulho da profissão aumentou em um grupo de fisioterapeutas. Ainda nesse mesmo grupo, em relação à satisfação com o trabalho que exercem, verifica-se alta satisfação, dos quais 80% responderam que estão “muito” ou “completamente” satisfeitos. Além disso, afirmam que ocorreu aumento no reconhecimento profissional de seus familiares durante o período da pandemia: “*Participar da linha de frente de certa forma foi gratificante porque a gente pode estar auxiliando*” (Fisioterapeuta 6).

Para os profissionais de saúde que atuaram durante o período pandêmico, o reconhecimento de seu trabalho é imprescindível¹⁰, assim como a pauta da valorização dos profissionais da saúde³². Esse estímulo se faz necessário ao reconhecer o esforço dos profissionais e os sacrifícios que foram feitos. Ademais, o profissional

se sente útil e visível na sociedade, além de se sentir orgulhoso, o que muitas vezes está diretamente relacionado com o sentimento de contribuição com a sociedade³², como mencionado: “*Aqueles primeiros meses eram muito ruins, começou a ficar um pouco melhor quando a gente conseguiu se tornar mais útil*” (Fisioterapeuta 6).

Em suma, apesar dos prejuízos à qualidade de vida no trabalho desses profissionais, eles alcançaram o reconhecimento da população²⁰ e a valorização de seus trabalhos. Portanto, diante das experiências vivenciadas e tendo reflexos positivos da pandemia, salienta-se a autonomia conquistada pelos fisioterapeutas, assim como otimismo quanto ao impacto na comunidade¹¹, resultando em ampliações de campos de atuações futuras e na crescente importância para a saúde dos brasileiros²⁹.

Este estudo apresenta algumas limitações. Dos fisioterapeutas elegíveis para participarem da etapa qualitativa da investigação, apenas 58% aceitaram participar. No entanto, ao longo das entrevistas, verificamos que estava havendo uma repetição de falas, o que indica que, possivelmente, não tivemos perda de conteúdo. Outro aspecto limitante é o fato de apenas fisioterapeutas do nível secundário e terciário de atenção à saúde fazerem parte do estudo, já que o município não dispõe desses profissionais alocados na atenção primária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas foram as mudanças no processo de trabalho dos fisioterapeutas do município estudado durante a pandemia. Por meio da análise de conteúdo, identificaram-se claramente os impactos da covid-19, como alteração nas condições de trabalho (jornada; disponibilidade de EPI; alteração nas equipes; exaustão física e emocional) e nas demandas (novos protocolos de biossegurança e de atendimento ao paciente), o que refletiu na qualidade de vida no trabalho e na ocorrência de maior estresse no trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Duarte MQ, Santo MAS, Lima CP, Giordani JP, Trentini CM. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Cien Saude Colet.* 2020;25(9):3401-3411. doi:10.1590/1413-81232020259.16472020
2. Vedovato TG, Andrade CB, Santos DL, Bitencourt SM, Almeida LP, Sampaio JFS. Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva? *Rev bras Saúde Ocup.* 2021;46:e1. doi:10.1590/2317-6369000028520
3. Dantas ESO. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface.* 2021;25(suppl 1). doi:10.1590/interface.200203
4. Elbay RY, Kurtulmuş A, Arpacioğlu S, Karadere E. Depression, anxiety, stress levels of physicians and associated factors in Covid-19 pandemics. *Psychiatry Res.* 2020; 290:113-130. doi:10.1016/j.psychres.2020.113130
5. Bispo Júnior JP. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. *Cien Saude Colet.* 2010;15(suppl 1):1627-1636. doi:10.1590/S1413-81232010000700074
6. Urbanetto JS, Silva PC, Hoffmeister E, Negri BS, Costa BEP, Figueiredo CEP. Workplace stress in nursing workers from an emergency hospital: Job Stress Scale analysis. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2011;19(5):1122-1131. doi:10.1590/S0104-11692011000500009
7. Pascoal KPMF, Santos CBCA, Silva JASS, Fernandes VMS, Sousa MN. Avaliação da qualidade de vida, estresse e saúde mental dos profissionais de saúde das unidades de terapia intensiva. *Rev interdisciplinar em saúde.* 2019;6(5):19-30. doi:10.35621/23587490.v6.n5.p19-30
8. Feijó MR, Goulart Júnior E, Nascimento JM, Nascimento NB. Conflito trabalho-família: um estudo sobre a temática no âmbito brasileiro. *Pensando famílias.* 2017;21:105-119.
9. Silva FJ, Gai GB, Cembranel P, Taschetto L, Domingos G. Qualidade de vida dos fisioterapeutas frente ao cenário imposto pela pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development.* 2021;10(16):e429101623938. doi:10.33448/rsd-v10i16.23938
10. Lima ABF, Cabral IS. O Impacto da Pandemia de COVID-19 na qualidade de vida dos profissionais da fisioterapia [Trabalho de Conclusão de Curso]. Jataí (GO): Centro Universitário UNA Jataí; 2022.
11. Ferreira GD, Oppelt LL, Silveira MS, Barbosa MT, Luza LP, Sosa PM et al. O profissional Fisioterapeuta, a pandemia e os ecos futuros. *Motrivivência.* 2022;34(65). doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e89860
12. Cruz RM, Borges-Andrade JE, Moscon DCB, Micheletto MRD, Esteves GGL, Delben PB et al. COVID-19: Emergência e Impactos na Saúde e no Trabalho. *Ver. Psicol., Organ. Trab.* 2020;20 (2):1-2. doi:10.17652/rpot/2020.2.editorial
13. Sant'Ana G, Imoto AM, Amorim FF, Taminato M, Peccin MS, Santana LA et al. Infecção e óbitos de profissionais da saúde por COVID-19: revisão sistemática. *Acta Paul Enferm.* 2020;33:eAPE20200107. doi:10.37689/acta-ape/2020AO0107
14. Helioterio MC, Lopes FQRS, Souza CC, Souza, FO, Pinho, PS, Sousa, FNF et al. Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? *Trab. Educ. Saúde.* 2020;18(3). doi:10.1590/1981-7746-sol00289
15. Zancan JP, Vechiatto SC, Perez FMP, Malysz, KA, Castro, MB, Bohrer, KI et al. O impacto na qualidade de vida de fisioterapeutas na linha de frente à pandemia da Covid-19. *Res. Society Development.* 2022;11(1):e5611124598. doi:10.33448/rsd-v11i1.24598
16. Oliveira VJ, Reis BM, Silva JB, Abrahão CAF. Riscos ocupacionais e qualidade de vida de fisioterapeutas brasileiros atuantes em diferentes níveis de atenção à saúde durante a pandemia da COVID-19: estudo piloto. *Res.Society Development.* 2021;10(16):e275101623439. doi:10.33448/rsd-v10i16.23439

17. Poz MRD. A crise da força de trabalho em saúde. *Cad Saúde Publica*. 2013;29(10):1924-1926. doi:10.1590/0102-311XPE011013
18. Martin-Delgado J, Viteri E, Mula A, Serpa P, Pacheco G, Prada D, et al. Availability of personal protective equipment and diagnostic and treatment facilities for healthcare workers involved in COVID-19 care: A cross-sectional study in Brazil, Colombia, and Ecuador. *PLoS One*. 2020;15(11):e0242185. doi:10.1371/journal.pone.0242185
19. Mistrello MEB, Baú RDS, Tos DD, Fabiano LC. Avaliação da qualidade de vida de fisioterapeutas que atuam em uma associação de reabilitação neurológica no noroeste do paraná. *Arquivos do Mudi*. 2022;25(3).
20. Coêlho V, Fernandes MG, Silva IS. A síndrome de burnout em profissionais de serviços de fisioterapia: uma revisão integrativa da literatura. *Blucher Engineering Proceedings*. 2016; 3(3) :1052-1062. doi:10.5151/engpro-conaerg2016-6690
21. Bae YH, Min KS. Associations between work-related musculoskeletal disorders, quality of life, and workplace stress in physical therapists. *Ind Health*. 2016;54(4):347-353. doi:10.2486/indhealth.2015-0127
22. Yang S, Kwak SG, Ko EJ, Chang MC. The Mental Health Burden of the COVID-19 Pandemic on Physical Therapists. *Int J Environ Res Public Health*. 2020;17(10):3723. doi:10.3390/ijerph17103723
23. Freitas ARR, Napimoga M, Donalisio MR. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiol Serv Saude*. 2020;29(2). doi:10.5123/S1679-49742020000200008
24. Borges FES, Aragão DFB, Borges FES, Borges FES, Sousa ASJ, Machado ALG. Fatores de risco para a Síndrome de Burnout em profissionais da saude durante a pandemia de COVID-19. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2021;95(33). doi:10.31011/reaid-2020-v.94-n.32-art.835
25. Nunes DP, Souza FP, Leppich CR. Sintomas depressivos e a qualidade de vida em profissionais da saude durante a pandemia da COVID-19. *Rev SBPH*. 2022;24(2):33-47.
26. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR et al. A saude dos profissionais de saude no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Cien Saude Colet*. 2020;25(9):3465-3474. doi:10.1590/1413-81232020259.19562020
27. Ornell F, Halpern SC, Kessler FHP, Narvaez JCM. The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. *Cad Saude Publica*. 2020;36(4). doi:10.1590/0102-311x00063520
28. Vizheh M, Qorbani M, Arzaghi SM, Muhidin S, Javanmard Z, Esmaceli M. The mental health of healthcare workers in the COVID-19 pandemic: A systematic review. *J Diabetes Metab Disord*. 2020;19(2):1967-1978. doi:10.1007/s40200-020-00643-9
29. Pereira  R, Rodrigues BRF, Gomes ES, Franco FS, Silveira LAG, Cremoneze M, et al. Importância da fisioterapia frente a pandemia provocada pelo novo coronavirus. *Brazilian Journal of Development*. 2021;7(1):9020-9030. doi:10.34117/bjdv7n1-612
30. Silva RMV, Sousa AVC. Fase cr nica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfun es musculoesqueléticas. *Fisioter Mov*. 2020;33. doi:10.1590/1980-5918.033.ed02
31. World Health Organization (WHO). COVID-19 Exposes the Critical Importance of Patient Rehabilitation. [Internet]. [Acessado 2022 jul 14]. Disponível em: <https://www.who.int/europe/news/item/28-04-2020-covid-19-exposes-the-critical-importance-of-patient-rehabilitation>
32. Sumiya A. Educa o, saude e fisioterapia em tempos de Covid-19. *Cad Edu Saude e Fis*. 2020;7(13). doi:10.18310/2358-8306.v7n13.ed1